



FERRAMENTAS PARA UMA ARQUITETURA NÃO SOLICITADA: UMA EXPERIMENTAÇÃO PARA A CIDADE DE JOINVILLE

Bernardino da Silva Neto¹; Graziella C. Demantova²

Resumo: *Práticas e propostas urbanas com base totalmente interativa que surgem a partir de experiências em diversas partes do mundo, exemplificam as ferramentas da prática "Arquitetura não solicitada" e seus potenciais. Esta nova corrente da arquitetura e urbanismo pode ser agrupada em três territórios temáticos: Mobilidade, Espaço Público e Vazios Urbanos - todos relacionados às necessidades sociais e oportunidades urgentes nas cidades. A "Arquitetura Não Solicitada" é uma maneira de fornecer uma mudança urbana, realizada por profissionais e moradores em seus próprios bairros ou comunidades, com suas próprias mãos e com os meios e ferramentas disponíveis. Iniciativas comunitárias evoluem a partir desses gestos ativos, com o apoio do cidadão, participando ativamente na escala local. Depois de identificada a demanda e organizado o plano de ação, é necessário o uso criativo dos recursos existentes e a realização de parcerias para atingir as metas pré-definidas. O objetivo principal dessas iniciativas é melhorar a qualidade de vida das comunidades.*

Palavras chaves: *Arquitetura não solicitada; Urbanismo; Vazio urbano*

1 INTRODUÇÃO

A Arquitetura Não Solicitada (ANS) é uma nova corrente da arquitetura e urbanismo que pode ser agrupada em três territórios temáticos: Mobilidade, Espaço Público e Vazios Urbanos - todos relacionados às necessidades sociais e oportunidades urgentes nas cidades. A "Arquitetura Não Solicitada" é uma maneira de fornecer uma mudança urbana, realizada por profissionais e moradores em seus próprios bairros ou comunidades, com suas próprias mãos e com os meios e ferramentas disponíveis. Iniciativas comunitárias evoluem a partir desses gestos ativos, com o apoio do cidadão, participando ativamente na escala local, afirma CASTANHEIRAS (2014).

Depois de identificada a demanda e organizado o plano de ação, é necessário o uso criativo dos recursos existentes e a realização de parcerias para atingir as metas pré-definidas. O objetivo principal dessas iniciativas é melhorar a qualidade de vida das comunidades. Como no Brasil não existem muitas pesquisas e práticas formalizadas dentro desse contexto, a pesquisa de iniciação científica, com bolsa do CNPq, teve como objetivo levantar informações sobre as origens desta iniciativa e práticas já difundidas, para conhecer as metodologias e adaptá-las para o desenvolvimento de uma iniciativa na cidade de Joinville, Santa Catarina.

¹ Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC, bernardinodasilvaneto@gmail.com

² Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC, graziellademantova@gmail.com



2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Dentro desse novo cenário de participação dos arquitetos, o objetivo principal desse trabalho de pesquisa é investigar ferramentas para a aplicação da “Arquitetura não Solicitada” e testar uma metodologia para a cidade de Joinville. Os objetivos específicos (OEs) são:

OE1. Investigar a ocorrência de ANS (origens e experiências)

OE2. Identificar as Ferramentas para fazer ANS

OE3. Desenvolver metodologia para aplicação da ANS na cidade de Joinville

OE4. Desenvolver um projeto de ANS em Joinville (SC)

3 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho foi centrada em pesquisa, revisão teórica e análise crítica para investigar e conhecer as origens do movimento “Arquitetura Não Solicitada”. Foram investigadas as ferramentas existentes para identificação e diagnóstico das demandas urbanas, para, posteriormente desenvolver um diagnóstico de deficiências e potencialidades de intervenção em área selecionada na cidade: uma área entre setores distintos de ocupação; indústrias, moradia, comércio, residencial e institucional; bem como, um grande vazio urbano próximo a vias de muito tráfego. O diagnóstico foi fundamentado em observação de campo e entrevistas com usuários e transeuntes da praça, em diferentes períodos e dias da semana.

Os aspectos analisados foram determinados após leitura dos referenciais teóricos, sendo eles: (a) ocupação do espaço para contemplação, (b) encontro de pessoas, (c) espaço de passagem. No que diz respeito a avaliação ocupacional, convivência com outras pessoas, áreas sombreadas e tranquilidade, foram apontados como pontos positivos do espaço. Já a poluição, mau cheiro, segurança e a poluição foram os pontos negativos. Ao final foi desenvolvido um projeto de melhorias para a área diagnosticada, a fim de se fazer uma experiência de Arquitetura Não Solicitada na cidade de Joinville. Como as etapas da Arquitetura Não Solicitada incluem a entrega do projeto aos possíveis executores das obras e melhorias, pretende-se apresentar o projeto à Tupy, empresa proprietária do terreno objeto de estudo.

4 A ARQUITETURA NÃO SOLICITADA

LYNCH (1980) descreve um bom espaço público deve ser “legível”, pelo qual ele signifique a facilidade com que suas partes podem ser reconhecidas e podem ser organizados em um padrão coerente. Como essa coerência é alcançada é objeto de algum debate nos círculos de design urbano, por sua vez o objetivo principal da ANS.

Para ROSA e WEILAND (2013), o conceito de “Arquitetura não Solicitada” foi explorado pela primeira vez em um curso dirigido por Ole Bouman no Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 2007, cujos resultados foram publicados na revista Volume 14. Desde então alguns escritórios se dedicam ao assunto, como o Studio for Unsolicited Architecture; projeto experimental iniciado pelo Netherlands Architecture Institute (NAI), que explora as formas em que a arquitetura



possa desempenhar um papel significativo na resolução de desafios sociais e de design. Através da criação de alianças com outras partes interessadas e apresentação de soluções de arquitetura, o Studio for Unsolicited Architecture tenta resolver o impasse enfrentando muitos problemas sociais e espaciais.

Segundo CASTANHEIRAS (2014), no Brasil também presenciamos iniciativas nesse sentido. Alguns projetos em São Paulo demonstram como a organização espontânea consegue atender algumas demandas urbanas gerando espaços de qualidade que incentivam a participação da comunidade. A iniciativa pioneira ateliê BioUrban visa melhorar a vida em favelas através da ação social e do conceito 'faça você mesmo' em que ele e os membros da comunidade são envolvidos em diferentes projetos. Essa iniciativa desenvolveu uma série de medidas estéticas que transformaram a qualidade espacial do bairro dentro de um curto período de tempo.

Essas medidas incluem a limpeza de pequenos espaços e áreas em frente das casas da comunidade, a criação de jardins, utilização de material reciclado para humanizar as fachadas de edifícios, e ainda a criação de obras de arte públicas. Todos os materiais utilizados no projeto vieram a partir de resíduos e lixo encontrados na vizinhança. As atividades têm levado a um forte senso de comunidade e um uso intenso do espaço aberto (rua e becos), que deu origem a novas situações criadas pela articulação dos objetos criados e atividades diárias. A utilização do espaço aberto e o contato coletivo tiveram um impacto positivo sobre o ambiente construído e a sua segurança.

Em suma, a Arquitetura não solicitada é a maneira de proporcionar mudanças urbanas realizadas por moradores locais em seus próprios bairros ou comunidades, com suas próprias mãos e meios. Ela começa com os moradores reconhecendo um problema, seguido pela realização ativa de uma ideia para resolver esse problema imediato.

5 LEITURA DO TERRENO

A leitura do terreno foi realizada obedecendo às seguintes etapas:

- i. Levantamento dos usos do entorno imediato do terreno, bem como suas classificações em residencial, industrial, comercial e institucional. Leitura do espaço construído através do mapa de cheios e vazios. Ao compararmos o mapa de cheios e vazios e uso do solo podemos perceber um grande vazio urbano no entorno do terreno e a setorização dos usos (figura 1), caracterizando do espaço estudado em um local de passagem, pouco convidativo à permanência prolongada.
- ii. Observação das estruturas funcionais e físicas, a fim de identificar os diferentes tipos de usuários, as atividades desenvolvidas por eles e os horários mais utilizados pelos mesmos. A percepção dos usuários somada à observação de campo subsidiou a proposta final. A análise técnica, que foi realizada, teve como base essas observações. Foram analisadas segundo os critérios de SHAFTOE (2008): (a) Distâncias Interpessoais; (b) Distribuição das pessoas no espaço; (c) Interpretações, Legibilidade e Coerência para entender o que as pessoas entendem do espaço; (d) Sensação de Segurança; (e) Intriga e Curiosidade que o espaço desperta nos usuários; (f) Estética do lugar e (g) Diferentes possibilidades de Observação existentes no local.



- iii. Entrevistas exploratórias: Identificar os anseios, as sugestões, as atividades mais desenvolvidas, os locais mais valorizados, os horários e dias mais solicitados pelos usuários (ou não) dos espaços, a fim de melhor estruturar as entrevistas e questionários finais. A leitura dessas informações nos fornecem alguns critérios para propor alguma intervenção nesse espaço urbano: (a) fortalecer nos pesquisadores a compreensão das necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais, (b) motivar o arquiteto em formação buscar respostas criativas e inovadoras aos problemas urbanos e; (c) democratizar o acesso à arquitetura.

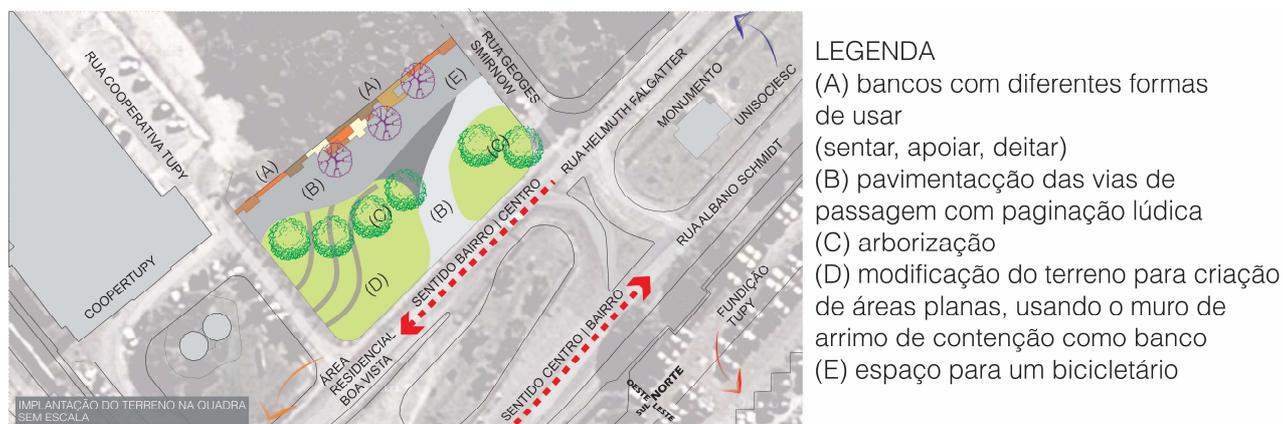
Segundo as respostas dos entrevistados e as observações feitas; podemos entender que já ocorre a ocupação e a apropriação pelas pessoas desse espaço.

Tópicos atuais, temas e conceitos; estão emergindo nas grandes cidades da América Latina: a reinvenção, a resiliência, inovação, práticas criativas, urbanismo, a reinvenção da vida cotidiana, ativismo, ocupações criativas, pontos de encontro, dinâmicas formais / informais, compartilhamento de cooperação, urbanismo tático, urbanismo “faça você mesmo”, urbanismo feito à mão, micro planejamento.

6 PROPOSTA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos usos e dinâmicas do entorno do terreno e do diagnóstico do local de intervenção, observação de campo e entrevistas com os usuários, foram estabelecidas as seguintes diretrizes projetuais que possuem o potencial de melhorar a qualidade do lugar e estimular o uso do espaço (figura1): (a) legitimar os espaços de permanência, (b) e trajetos de passagem; (c) mecanismos que minimizem o efeito negativo do cheiro e poluição, como o plantio de vegetações que retiram poluentes do ar; (d) critérios que proporcionem a apropriação das pessoas do espaço, através da alteração da topografia existente, possibilitando diferentes formas de uso do espaço.

Figura 1 – Projeto de Arquitetura Não Solicitada para o terreno da Tupy.



Fonte: autores (2014)



Com este trabalho espera-se contribuir para qualificação dos espaços públicos da cidade, assim proporcionando uma melhor qualidade de vida no meio urbano.

A arquitetura pode ser definida em um nível mais amplo, como espaço articulado, no qual a vida cultural e social podem se desdobrar. Se entendermos a arquitetura como uma disciplina capaz de reagir em relação aos padrões urbanos (em constante mudança), concentrando-se no espaço como elemento chave para se trabalhar, podemos revelar campos urbanos específicos a partir da produção social do espaço e um repertório coerente às necessidades de planejamento urbano de nosso tempo.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRAS, Elisabete. (2014). **Objeto e lugar: o não presente. Micro intervenções possíveis para não lugares**. Acessado em: 10 de junho de 2014.

http://www.researchgate.net/publication/260219964_objeto_e_lugar_o_no_presente_micro_intervenoes_possves_para_no-lugares

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ROSA, Marcos L. WEILAND, Ute E. **Handmade Urbanism. Mumbai - São Paulo - Istanbul - México City - Cape Town. From Community Initiatives to Participatory Models**. Berlin, Alemanha: Jovis, 2013.

TIBBALDS, Francis. **Making People-friendly Towns: Improving the Public Environment in Towns and Cities**. Londres, Inglaterra: Spon Press, 1992.

TOOLS FOR AN UNSOLICITED ARCHITECTURE: AN EXPERIMENT FOR THE CITY OF JOINVILLE

Abstract: *Practices and urban proposals with fully interactive basis that arise from experiences in different parts of the world, exemplify the tools of practice "Unsolicited Architecture" and its potential. This new chain of architecture and urbanism can be grouped into three thematic areas: Mobility, Public Space and Urban Voids - all related to urgent social needs and opportunities in cities. The "Unsolicited Architecture" is a way of providing an urban change, performed by professionals and residents in their own neighborhoods or communities, with their own hands and with the resources and tools available. Community initiatives evolve from these assets gestures, with the support of citizens, actively participating in the local scale. After identifying the demand and organized plan of action, the creative use of existing resources and the creation of partnerships to achieve the predefined targets is necessary. The main objective of these initiatives is to improve the quality of life of communities.*

Keywords: *Unsolicited Architecture; Urbanism; Urban void*